



CAMILA OLIVEIRA LIMA

**A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E O
IMPACTO DAS OPERAÇÕES FLORESTAIS NAS
COMUNIDADES CIRCUNVIZINHAS A EMPRESA SUZANO –
REGIONAL ESPÍRITO SANTO**

LAVRAS – MG

2023

CAMILA OLIVEIRA LIMA

**A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E O IMPACTO DAS
OPERAÇÕES FLORESTAIS NAS COMUNIDADES CIRCUNVIZINHAS A
EMPRESA SUZANO – REGIONAL ESPÍRITO SANTO**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Engenharia Florestal, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Luís Antônio Coimbra Borges
Orientador

**LAVRAS – MG
2023**

CAMILA OLIVEIRA LIMA

**A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E O IMPACTO DAS
OPERAÇÕES FLORESTAIS NAS COMUNIDADES CIRCUNVIZINHAS A
EMPRESA SUZANO – REGIONAL ESPÍRITO SANTO**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Engenharia Florestal, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em 12 de julho de 2023

Prof. Dr. Luís Antônio Coimbra Borges – UFLA
Me. Diliane Diniz Simões – UFLA
Me. Mariana Aparecida de Freitas Abreu – UFLA

Prof. Dr. Luís Antônio Coimbra Borges
Orientador

**LAVRAS – MG
2023**

RESUMO

Por muitos anos, as empresas privadas, incluindo aquelas do setor florestal, foram concebidas com um direcionamento claro apenas para o ganho econômico. O cenário visto atualmente, está relacionado a cobrança para que estas empresas se responsabilizem pelos impactos socioeconômicos decorrentes de suas atividades. Dessa forma, o presente trabalho buscou compreender como a área de Desenvolvimento Social da empresa Suzano, regional do Espírito Santo, atua frente as consequências negativas decorrentes das operações florestais no entorno das comunidades próximas ao plantio florestal de Eucalipto e apresentou os ganhos benéficos que podem ser analisados pelos municípios quando se é instalada uma empresa deste porte no território. O estudo mostra os impactos mais recorrentes reportados pela comunidade no ano de 2022 através dos canais de comunicação disponibilizados pela empresa, analisa quais as estratégias já admitidas para reduzir ou mesmo mitigar estes impactos, além de mostrar os benefícios proporcionados pela companhia através dos projetos sociais nos âmbitos educacional, geração de emprego e renda e a melhoria do território. Os conceitos utilizados abordam temas como a importância do setor florestal, responsabilidade social empresarial e impactos sociais. Realizou-se uma pesquisa qualitativa e de caráter exploratório afim de mensurar quais os impactos mais reportados pela comunidade, a efetividade observada após as ações de mitigação e as implicações de projetos sociais implementados na regional no ano de 2022. Esse estudo permitiu analisar as ações prestadas pelo setor de Desenvolvimento Social da Suzano – empresa do seguimento de Papel e Celulose o qual demonstrou que as ações praticadas até o presente momento têm demonstrado ser capazes de criar um relacionamento de benefício mútuo entre a empresa e a comunidade, evitando conflitos sociais e contribuindo para o desenvolvendo o território local de forma autêntica.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Empresarial. Impactos Sociais. Comunidades. Operações Florestais.

ABSTRACT

For many years, private companies, including those in the forestry sector, were conceived with a clear direction only for economic gain. The scenario currently seen is related to charging these companies to take responsibility for the socioeconomic impacts arising from their activities. In this way, the present work sought to understand how the Social Development area of the company Suzano, in the Espírito Santo region, acts in the face of the negative consequences arising from forest operations in the vicinity of communities close to the Eucalyptus forest plantation and presented the beneficial gains that can be analyzed by the municipalities when a company of this size is installed in the territory. The study shows the most recurrent impacts reported by the community in 2022 through the communication channels made available by the company, analyzes which strategies have already been adopted to reduce or even mitigate these impacts, in addition to showing the benefits provided by the company through social projects in educational areas, generation of employment and income and the improvement of the territory. The concepts used address issues such as the importance of the forest sector, corporate social responsibility and social impacts. A qualitative and exploratory research was carried out in order to measure which impacts were most reported by the community, the effectiveness observed after the mitigation actions and the implications of social projects implemented in the region in the year 2022. This study allowed analyzing the actions taken by the Social Development sector of Suzano – a Pulp and Paper company, which demonstrated that the actions carried out up to the present moment have been shown to be capable of creating a relationship of mutual benefit between the company and the community, avoiding social conflicts and contributing to o developing the local territory in an authentic way.

Keywords: Corporate Social Responsibility. Social Impacts. Communities. Forest Operations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Mapa do Brasil destacando o estado do Espírito Santo.....	20
Figura 2 Metodologia de pesquisa utilizada no presente estudo.....	21
Figura 3 Dimensões onde são fundamentadas as escolhas de prioridade de uma comunidade.....	23
Figura 4 Fluxo de tratativas de demandas recebidas pela empresa.....	32
Gráfico 1 Classificação quanto a características de comunidades.....	24
Gráfico 2 Número de demandas recebidas em cada canal disponibilizado pela empresa.....	25
Gráfico 3 Número de demandas referentes a cada área de interesse na empresa.....	28
Gráfico 4 Classificação das demandas de todas as áreas de interesse.....	29
Gráfico 5 Classificação das demandas de interesse das áreas de operação florestal.....	29
Quadro 1 Impactos adversos significativos.....	25
Quadro 2 Forma de mitigar alguns impactos reportados pela comunidade à empresa.....	31
Quadro 3 Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos em 2022.....	37
Tabela 1 Investimento Socioambiental – 2019.....	18
Tabela 2 Raio de atuação da empresa.....	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	OBJETIVOS.....	9
2.1	Objetivo Geral.....	9
2.2	Objetivos Específicos.....	9
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1	O Setor Florestal Brasileiro.....	10
3.1.1	O Setor Florestal No Espírito Santo.....	11
3.2	A Responsabilidade Social no Setor Privado.....	13
3.3	Os Impactos do Setor Florestal no Meio Social.....	15
3.3.1	Os Impactos Positivos.....	16
3.3.2	Os Impactos Negativos.....	17
4	METODOLOGIA.....	19
4.1	Caracterização da Área de Estudo.....	19
4.2	Caracterização da Pesquisa.....	19
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5.1	Impactos Adversos.....	23
5.1.1	Canais de Comunicação.....	25
5.1.2	Sistema de Demandas.....	26
5.1.3	Medidas de Mitigação/Redução dos Impactos.....	29
5.2	Impactos Benéficos.....	31
5.2.1	Educação.....	32
5.2.2	Geração de Emprego e Renda.....	33
5.2.3	Relacionamento e Melhoria do Território.....	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social é um tema que ganhou força nas últimas décadas e este fato se deve à uma população mais informada que, em consequência, demonstra uma mudança no padrão de consumo, optando por adquirir produtos procedentes de uma cadeia que gere valor ambiental e social.

Ashley (2002, p. 6) define responsabilidade social como o empenho das instituições em realizar ações em benefício da sociedade, tanto de forma ampla como pontualmente. O conceito ainda carrega a base de comportamento ético e transparente com os diversos públicos de abrangência, tanto internos quanto externos à organização, conhecidos como *stakeholders* (Instituto Ethos, 2012).

Mancini (2008) explica que há vários termos utilizados no meio empresarial para designar o conjunto de práticas nas organizações que se relacionam ao tema responsabilidade social, apesar disso, conclui que todos habitualmente são interpretados pelas obrigações e impactos das empresas no âmbito social. Essa definição contempla diversos tipos de organizações, inclusive aquelas que atuam na área florestal.

O setor florestal apresenta um crescente em plantios com o objetivo de suprir as indústrias dependentes desta atividade, como é o caso das empresas de celulose e siderurgia. O impacto causado por operações florestais sobre as comunidades circunvizinhas são diversos e as empresas que se dedicam ao comportamento socialmente responsável se preocupam em agir de forma a reduzir ou até mesmo mitigar os impactos danosos à comunidade.

A necessidade e importância desta temática fez com que as empresas criassem setores destinados à atuação social, como é o caso do Desenvolvimento Social na companhia de Papel e Celulose, Suzano. Neste caso, a área de Desenvolvimento Social age principalmente com o público externo, com foco em projetos sociais relacionados à educação e geração de empregos. Além disso, é responsável por conceder tratativas quanto à mitigação e redução de impactos da operação florestal e industrial na comunidade.

O conhecimento do setor de Desenvolvimento Social se fez valioso para manifestar uma visão sistêmica, quanto ao trabalho da atividade florestal. A necessidade da mudança de comportamento das empresas, principalmente, no setor privado, é devido à crescente pressão das partes interessadas para que estas trabalhem dentro dos conceitos de sustentabilidade.

Não só o consumidor passa a ser mais exigente, como as comunidades do entorno da atividade florestal podem reagir de diferentes formas aos impactos gerados pela empresa, sejam

eles positivos ou negativos. Dar voz a estas pessoas promove um relacionamento saudável entre empresa e comunidade.

A responsabilidade social é importante para que seja possível desenvolver soluções com benefícios mútuos, gerar valor, promover uma melhora na reputação interna e externa da empresa alinhando suas convicções com as dos *Stakeholders*.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo de analisar o papel do setor de Desenvolvimento Social diante do impacto de uma Empresa Florestal, estabelecida no estado do Espírito Santo, sobre as comunidades localizadas nas áreas direta e indiretamente afetada pela empresa.

Para atender a este propósito, foi feito um estudo bibliográfico e de caráter exploratório. Foram coletadas informações de sites da empresa e uma base de dados sobre as principais ocorrências reportadas pela comunidade, além da forma de priorização das localidades.

Diante disso, buscou-se apresentar a influência do setor florestal brasileiro, e particularmente do Estado do Espírito Santo, para a população a partir de dados recentes quanto a geração de emprego, investimento social e produto interno bruto – PIB resultantes da atividade florestal e a cadeia a ela associada.

Comentou-se a importância da Responsabilidade Social Empresarial a partir da definição do termo por autores do nicho social, salientando que a atividade florestal pode ser geradora de impactos tanto benéficos quanto negativos para a sociedade.

Além disso, foi levantado os principais impactos decorrentes da empresa Suzano S.A, na sua região de atuação no Espírito Santo, de acordo com os reportes realizados pela comunidade impactada e analisada as estratégias de mitigação quanto aos impactos pontuais da operação além dos ganhos sociais através dos projetos de educação, geração de emprego e renda e investimentos em relacionamento com a comunidade.

Como consequência, observa-se a bilateralidade dos efeitos que um empreendimento, do porte da empresa comentada neste estudo, pode trazer a sociedade. Por um lado, destacamos o resultado negativo de suas atividades em relação a comunidades que habitam a área afetada. Por outro, examinamos a ação de retorno realizada pela companhia que gera benefícios à população. Entende-se que uma empresa socialmente responsável assumirá a responsabilidade como geradora de impactos garantirá um retorno satisfatório a comunidade.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Analisar o papel do Desenvolvimento Social frente ao impacto da Empresa Florestal Suzano S.A localizada no estado do Espírito Santo sobre as comunidades localizadas nas áreas direta e indiretamente afetada pela empresa.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever a influência do setor florestal brasileiro para a sociedade com menção específica ao setor dentro do estado do Espírito Santo;
- Discutir a importância da Responsabilidade Social dentro das organizações privadas, destacando os impactos positivos e negativos da atividade florestal;
- Levantar e analisar os principais impactos causados pela atividade florestal sobre as comunidades circunvizinhas, nas áreas da empresa Suzano na regional do Espírito Santo;
- Analisar as estratégias que estão sendo executadas pela empresa para a mitigação/redução de impactos negativos e para a melhora do relacionamento com a comunidade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico teve seu desenvolvimento da pesquisa com abrangência de três principais temas: setor florestal brasileiro, a Responsabilidade Social Empresarial e os impactos das operações florestais no meio social.

3.1 O Setor Florestal Brasileiro

O setor florestal é de grande importância seja para economia, meio ambiente ou para sociedade. É responsável por fornecer matéria prima fundamental para diversos setores da indústria, extraíndo produtos de forma sustentável e influenciando na geração de empregos. (Embrapa, 2021)

Sabe-se que as primeiras décadas do século XX foram um período que apresentou tanto crises quanto acontecimentos importantes para o setor florestal brasileiro. A demanda de produtos florestais era ampliada, já que a população aumentava e a nação iniciava o processo de industrialização. (Pereira, 1990)

Com a finalidade de solucionar o problema de falta de matéria prima e reduzir a pressão sobre as áreas de floresta nativa, foi instituído a Lei Nº 5.106/1966 que dispõe sobre os incentivos fiscais concedidos a empreendimentos florestais. A partir da criação do Programa de Incentivos Fiscais ao Florestamento e Reflorestamento, percebemos que houve, a partir de 1967, uma grande expansão da área reflorestada no Brasil, que saltou de quase 500 mil hectares em 1964 para 5,9 milhões de hectares em 1984 (Bacha, 1993). Não apenas a política pública de incentivo, mas também demanda criada pelo Programa Nacional de Papel e Celulose, pelo Programa de Siderurgia a Carvão Vegetal e pelo Programa de Substituição Energética contribuíram para que o florestamento e reflorestamento fosse intensificado no Brasil (Bacha 1991).

Segundo o Instituto Brasileiro de árvores – Ibá (2022), atualmente o Brasil apresenta uma área de quase 10 milhões de hectares de florestas plantadas de eucalipto, pinus e demais espécies (acácia, araucária, teca, etc), que abastecem os mercados de Celulose e Papel (36%), Siderurgia e Carvão Vegetal (12%), Painéis de Madeira e Pisos Laminados (6%) entre outros segmentos. Esta área está distribuída por mais de mil municípios em todo território nacional, além de influenciar de maneira direto ou indireta quase 2 milhões de pessoas.

Ainda segundo dados estatísticos do Ibá (2022), o valor adicionado da cadeia produtiva florestal cresceu 7,5% em 2021, chegando a uma receita bruta de R\$ 244,6 bilhões. O setor

fechou o ano com 553 mil postos de trabalho diretos e 1,59 milhão indiretos. Sendo estimado que os investimentos socioambientais de companhias do setor de árvores cultivadas beneficiaram 5,9 milhões de pessoas

As florestas plantadas no Brasil atendem não apenas questões de ordem econômica e ambiental, mas também são fundamentais na área de desenvolvimento social. Ao longo dos últimos 20 anos, com a instalação e crescimento das indústrias de base florestal inúmeras cidades com forte predominância dessa atividade tiveram crescimento substancial em seu Índice de Desenvolvimento Humano - IDH (MAPA, 2018). Por outro lado, Queda (1996) enfatiza que essa proporção do empreendimento florestal, e a extensão por ele ocupada, para o desenvolvimento de suas operações, torna-se uma fonte de conflitos entre ele e a população da área.

3.1.1 O Setor Florestal no Espírito Santo

Alguns estudos constataam a importância do setor florestal com ênfase no Estado do Espírito Santo, como é o caso de Valverde (p.105-113, 2005), que destaca que:

As condições naturais favoráveis, aliadas ao desenvolvimento tecnológico avançado da silvicultura e a outras condições privilegiadas, como localização geográfica, infraestrutura, logística de transporte e diversificação de plantas industriais, entre outras, permite ao Estado um elevado potencial de crescimento da atividade florestal, o que lhe assegura um papel de destaque no desenvolvimento capixaba, como um dos seus principais vetores de desenvolvimento. (Valverde, 2005, p. 105-113)

Dados compartilhados pela Revista eletrônica Pro Campo (2022), referente a informações advindas de estudos do Centro de Desenvolvimento do Agronegócio – CEDAGRO, mostram a relevância da atividade florestal e sua cadeia produtiva para o estado do Espírito Santo. No ano de 2021, o PIB do setor florestal correspondeu a quase 8% do PIB do Espírito Santo e cerca de 26% do PIB do agronegócio capixaba, além disso os tributos anuais gerados giraram em torno de R\$ 1,2 bilhão.

Sobre a área florestal comercial, o CEDAGRO relata que no ano de 2021 o estado contava com cerca de 280 mil hectares de florestas plantadas, sendo que 94,38% eram plantios de eucalipto, equivalendo a mais de 264 mil hectares. Quando se trata de pessoas, o setor florestas no Espírito Santo emprega mais de 66 mil pessoas de forma direta ou indireta. (CEDAGRO, 2022).

Por mais que o Estado apresente uma diversificação no uso dos produtos florestais, a maior parte do consumo destes produtos estão voltados para a indústria de Celulose, MDF e segmento moveleiro e a Siderurgia. Em 2021, a Indústria de Celulose demandou mais de 8,4 milhões de metros cúbicos de madeira, enquanto a Siderurgia exigiu quase 1,5 milhão e a indústria de MDF e o seguimento moveleiro pouco mais de 900 mil metros cúbicos de produtos florestais. (CEDAGRO, 2022).

Em 2016, um estudo do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER mostrou que, apesar da produção de madeira acontecer em quase todo estado, os municípios de São Mateus, Aracruz e Conceição da Barra se destacavam como os maiores produtores. Além disso, em 2017, as exportações do agronegócio capixaba chegaram a 1,57 bilhão de dólares, sendo que os segmentos de Celulose e derivados e Café foram os grupos com maior representatividade, apresentando 65,5% e 18,4% do total respectivamente. (INCAPER, 2017).

O Estado do Espírito Santo, nos dias atuais, abriga uma gigante na indústria de Papel e Celulose, a Suzano S/A.

O Grupo Suzano, foi inaugurado em 1924 por Leon Feffer, e se caracteriza como uma organização privada brasileira, atuante tanto na indústria de papel e celulose quanto em outros segmentos do mercado. Atualmente, segundo a própria empresa, está presente em 16 estados contando com os escritórios, unidades fabris e centros de distribuição.

Quanto a unidade presente no Espírito Santo em específico, sua história começa em 1967 com o norueguês Erling Lorentzen criando a Aracruz Florestal que mais tarde se chamaria Aracruz Celulose. Em 2009, a partir da incorporação da Aracruz Celulose pela VPC, nasce a Fibria. Foi só no ano de 2019 que aconteceu a consolidação da fusão entre Suzano Papel e Celulose e a Fibria. Esse movimento fez com que a nova Suzano S/A fosse a maior produtora mundial de celulose. (SUZANO, 2020).

Em 2022, a unidade de Aracruz - ES apresentava uma fábrica com a capacidade de produzir até 2,3 milhões de toneladas de celulose ao ano. A unidade capixaba também ocupava uma área florestal comercial de 153 mil hectares de plantios. (Central de Sustentabilidade Suzano, 2022). Quanto a empregabilidade, na regional eram 2.010 funcionários, sendo 35 estagiários, 1.906 ativos e 69 aprendizes.

3.2 A Responsabilidade Social no Setor Privado

Historicamente, a evolução do sistema econômico deu início ao pensamento da ética empresarial. O questionamento é afirmado, principalmente, com os excessos do capitalismo, onde empresas privadas se tornaram grandes conglomerados e multinacionais (ANDRIOFF & MCINTOSH, 2001; CARROLL & BUCHHOLTZ, 2000; KORTEN, 1995).

Ainda na era da industrialização, era aceito o conceito de que o sucesso nos negócios se limitava ao eixo econômico, ou seja, maior qualidade de produção com menores valores. A partir da pressão acometida nas empresas para que se atentem às questões da problemática social, se manifestou a preocupação com a implementação de uma política de responsabilidade social dentro do mundo corporativo (Guimarães, 1984).

Existem indagações sobre a divergência da ética e responsabilidade social, onde a primeira se relaciona as diretrizes adotadas pelos funcionários e a segunda é o conjunto de ações praticadas pela instituição com a finalidade de melhorar as condições de vida e reduzir ou mitigar danos (Neto, 2005). Apesar disso, é possível encontrar uma íntima ligação entre ética e responsabilidade social empresarial, Neto (2005, p. 104) sustenta que “uma empresa que não adote padrões éticos de conduta, nunca poderá ser considerada socialmente responsável.”

A Responsabilidade Social é um tema de debate relativamente recente e ainda há diversas formas de conceituá-la. Para exemplificar a evolução do conceito, e entender as divergências existentes, é possível destacar o artigo escrito pelo economista Milton Friedman (1970) para o *The New York Times* que dizia que "A responsabilidade social dos negócios é aumentar os seus lucros".

Estudando diferentes abordagens para explicar a Responsabilidade Social Empresarial, Kreitlon (2004) conclui que apesar do conceito variar de acordo com o contexto histórico e social, atualmente observa-se um “consenso mínimo” para que uma empresa possa ser considerada socialmente responsável. Deve-se assumir o impacto causado por suas atividades em relação a sociedade na qual está entreposta, administrar os impactos econômicos, sociais e ambientais promovidos pelas suas operações, tanto de forma local como global e evoluir esses propósitos por meio do diálogo constante com suas partes interessadas, em algumas ocasiões por intermédio de parcerias com outros grupos e organizações.

Diferente de Friedman e com conceito mais próximo das conclusões de Kreitlon, Bush (2008) abreviou a definição para: “significa manter a legitimidade da operação da empresa frente às preocupações sociais e ambientais da sociedade, em geral, e na sua interação com seus stakeholders”. (p. 46).

No que se refere ao campo florestal, a responsabilidade social passou a ser um assunto de forte cobrança. Para Oliveira (2003), a área florestal não só proporciona benefícios sociais e econômicos como também provocam diversos impactos negativos. Gomes (2006) afirma que a dinâmica econômica do setor tem sido criticada por movimentos sociais e instituições públicas, que entendem que além de fonte causadora de exclusão econômica e social também causa inúmeros conflitos sociopolíticos.

Na atualidade, a responsabilidade social dentro das corporações é avaliada principalmente através de auditorias realizadas por certificadoras florestais, tal como o FSC - Forest Stewardship Council. Silva (2006) conclui que:

Uma empresa certificada deve, obrigatoriamente: ter boas práticas no relacionamento com os funcionários próprios e terceiros; (...).
Com as comunidades, a empresa deve minimizar os impactos negativos da sua atividade produtiva na vida das pessoas; deve ser uma geradora de emprego e renda para a região local; ser proativa em iniciativas de responsabilidade social, que tragam benefícios para as comunidades. (Silva, 2006, p.05-20)

Dessa forma, entende-se que a certificação florestal proporciona às empresas um discurso de marketing empresarial, enquanto garante ao consumidor que a matéria prima utilizada nas indústrias seja oriunda de fontes ambiental e socialmente responsáveis.

Segundo o Instituto Brasileiro de Sustentabilidade – InBS (2020), um auxílio, que não é visto como certificação, mas sim como um norte sobre a questão da Responsabilidade Social para empresas de diversos portes, é a ISO 26000. Esta Norma internacional, publicada em 2010, objetiva traçar diretrizes para ajudar empresas na implantação e desenvolvimento de políticas baseadas na sustentabilidade.

A ABNT NBR ISSO 26000, versão em português da norma, trata-se de uma norma voluntária que pode influenciar em diversos fatores, entre eles: vantagem competitiva; reputação; percepção das partes interessadas; manutenção da moral, do compromisso e da produtividade dos funcionários; entre outros (InBS, 2020).

Outra proposta seguida por empresas que se consideram responsáveis ou sustentáveis, está ligado a adoção de metas de longo prazo vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS proposto pela Organização das Nações Unidas – ONU. Foram propostas 17 metas a serem atingidas até 2030, estas estão ligadas a fatores ambientais que intervêm nas organizações e, se alinhadas de forma estratégica, podem gerar uma vantagem competitiva além de beneficiar a imagem da empresa perante seus *Stakeholders* (Curi, 2019).

A imagem de vilã pode trazer impactos negativos para a reputação da empresa, e conseqüentemente, para sua competitividade. Por isso, é importante que a empresa acompanhe e conheça o real impacto de suas atividades no meio ambiente e saiba ouvir seus stakeholders. Veja, por exemplo, o caso da indústria do papel. A produção de papel sempre foi um grande vilão ambiental, devido ao desmatamento e pelo descarte de produtos orgânicos e inorgânicos no meio ambiente. Há alguns anos as empresas desse setor vem revendo seus processos produtivos, reduzindo o impacto de suas atividades. A madeira utilizada é proveniente de área de replantio, e o efluente é tratado antes de ser jogado no rio, e o lodo proveniente deste tratamento, recebe um destino adequado (Curi, 2019, p. 179-180).

3.2 Os Impactos do Setor Florestal no Meio Social

Os administradores de empresas possuem obrigações e responsabilidades para com diversos interessados. Interno as corporações, as preocupações são direcionadas para os investimentos dos proprietários e as necessidades dos gestores e dos trabalhadores. Externamente, as expectativas dos clientes, fornecedores, prestadores de serviços, fontes de financiamentos, comunidade circunvizinha, sindicato dos trabalhadores, autoridades, associações voluntárias e demais entidades da sociedade civil (CATARINA, 2004).

No que se trata exclusivamente das partes interessadas externas a empresa, especificamente as comunidades locais, há uma diversa gama de impactos que os afetam. Quando positivos, desenvolvem pessoas e municípios e garantem um marketing empresarial de qualidade. Por outro lado, os impactos negativos da operação podem acarretam variados problemas para as pessoas que habitam a vizinhança, cultivar um relacionamento conflituoso com as pessoas afetadas e até difamar a imagem cultivada pela empresa.

Os empreendimentos do setor privado tendem a antepor os resultados financeiros ao invés de retornos sociais de longo prazo e falham na tarefa de promover serviços às comunidades, entende-se que um dos motivos é a falta de experiência com o Desenvolvimento Social (May et al., 2005). Algumas instituições podem alterar bruscamente a vida das pessoas que habitam o entorno de suas atividades, por exemplo a indústria de celulose, onde seu negócio inclui grandes áreas de plantio. Empresas neste nicho estão sujeitas a numerosas pressões

exigindo que estas se responsabilizem pelos impactos locais acometidos por suas ações (GOMES, A.N. et al., 2006).

Por esses motivos, é interessante adaptar a política interna de responsabilidade social para que os benefícios sejam mútuos. Onde a instituição adota diretrizes para a mitigação de impactos negativos e cria projetos de desenvolvimento da comunidade.

3.2.1 Os Impactos Positivos

O segmento de florestas plantadas desempenha significativo papel na perspectiva socioeconômica. Segundo Pinto Junior e Ahrens (2010), o setor promove a geração de emprego, beneficiando a minimização do êxodo rural. Este fenômeno, quando em larga escala, pode resultar em pobreza nos centros urbanos por falta de estrutura para atender o aumento da população.

Estudos do IBGE (2001) demonstram que na zona rural é onde encontram-se os piores índices de analfabetismo e insalubridade. Sabendo que os empreendimentos florestais são, em maioria, instalados em cidades interioranas, é possível notar uma valorização do campo com políticas de investimentos em pequenos produtores. Dessa forma, há um crescente de desenvolvimento em áreas rurais.

O desenvolvimento social nas regiões onde as empresas florestais estão instaladas, atravessam diversificadas esferas. Mario Higino Leonel, Diretor Técnico da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel – ABTCP, afirma que:

O impacto social provocado pelo setor atinge diferentes públicos e comunidades, mediante ações para o desenvolvimento econômico, programas em benefício da saúde, capacitação profissional, projetos de educação e cultura, projetos de apoio à comunidade, entre outros. (Leonel, R. Fae Business, nº 9, 2004)

Em concordância com a fala de Leonel, a seguinte tabela, retirada do Relatório Anual do Ibá (2020), apresenta o número de pessoas beneficiadas através de projetos sociais e o capital investido em diferentes vertentes que beneficiam a comunidade de alguma maneira.

Tabela 1. Investimento Socioambiental - 2019

Nome do projeto	Total de pessoas beneficiadas	Investimento em milhões de reais
Meio Ambiente	658.207	78
Sociocultural	1.317.937	400
Desenvolvimento Econômico	1.242.273	46
Fomento	1.619.962	114
Saúde	424.597	31
Educação e Treinamento	1.366.210	26
Outros	302.756	132
Total	6.931.942	828

Fonte: FGV e Ibá (Relatório Ibá, 2020)

Os valores da Tabela 1 simbolizam o capital investidos por aquelas empresas associadas ao Ibá, dentre elas estão alguns dos maiores empreendimentos de base florestal do país, como: Amata, Bracell, Cenibra, Eldorado, Eucatex, Gerdau, Klabin, Suzano, Veracel, WestRock, entre outros.

A capitalização apresentada também pelo Ibá, mas desta vez no Relatório de Emprego e Renda (2022) sugerem investimentos além da geração de emprego, o documento discorre sobre o impacto da criação de novos negócios nos municípios onde são instaladas empresas florestais:

É possível perceber que o comércio por atacado e varejo é o segmento que concentra a maior parcela dos efeitos totais em termos de produção indireta e induzida a partir das atividades das associadas da Indústria Brasileira de Árvores. Somente esta vertente teve produção equivalente a R\$44,3 bilhões em áreas afastadas dos grandes centros, onde o setor atua.

Em, pelo menos, 60 segmentos é possível identificar um efeito direto na geração de negócios devido à presença de empresas de base florestal. Transportes, alimentação, saúde privada, educação privada, atividades jurídicas e imobiliárias são alguns dos exemplos de atividades impulsionadas a partir da atuação do setor. (Ibá, Relatório de Emprego e Renda, 2022).

Quando se trata de investimentos em projetos sociais, o benefício é direcionado a apicultores, agricultores, pequenos empreendedores, projetos estratégicos de relacionamento com a comunidade, projetos ambientais e de educação, entre outros (Ibá, 2022).

3.3.1 Impactos Negativos

Por mais que, a instalação de um empreendimento florestal carregue uma vantagem socioeconômica, como explicitado anteriormente, os impactos causados por essa atividade não são apenas benéficos para as comunidades. O aumento das áreas de plantio destinados a uma

demanda crescente da indústria, acresce também o número de pessoas afetadas pela operação florestal e grande parte dos impactos tem aspectos negativos.

Segundo Palmberg (2002), sobre os problemas sociais advindos das plantações florestais comerciais, poucos estão realmente ligados diretamente ao cultivo de Eucalipto – que mesmo após duas décadas, ainda continua sendo a principal espécie florestal cultivada no Brasil. Na maioria dos casos, os impactos negativos estão relacionados a perda de terras agrícolas, antes destinadas a produção de alimentos, para produção; redução do emprego rural, quando se refere a perda de terras agricultáveis para pequenos produtores rurais; desvio de produtos florestais de mercados para usuários industriais maiores e transferência de terras públicas ou comuns para corporações privadas (Palmberg, 2002).

Outros impactos podem ser associados as atividades de campo da silvicultura, colheita e logística florestal. Estas áreas podem afetar direta ou indiretamente as comunidades do entorno, seja pela deriva de produtos químicos usados para aplicação de defensivos agrícolas, o risco de acidentes ou mesmo pelo ruído resultante da operação florestal.

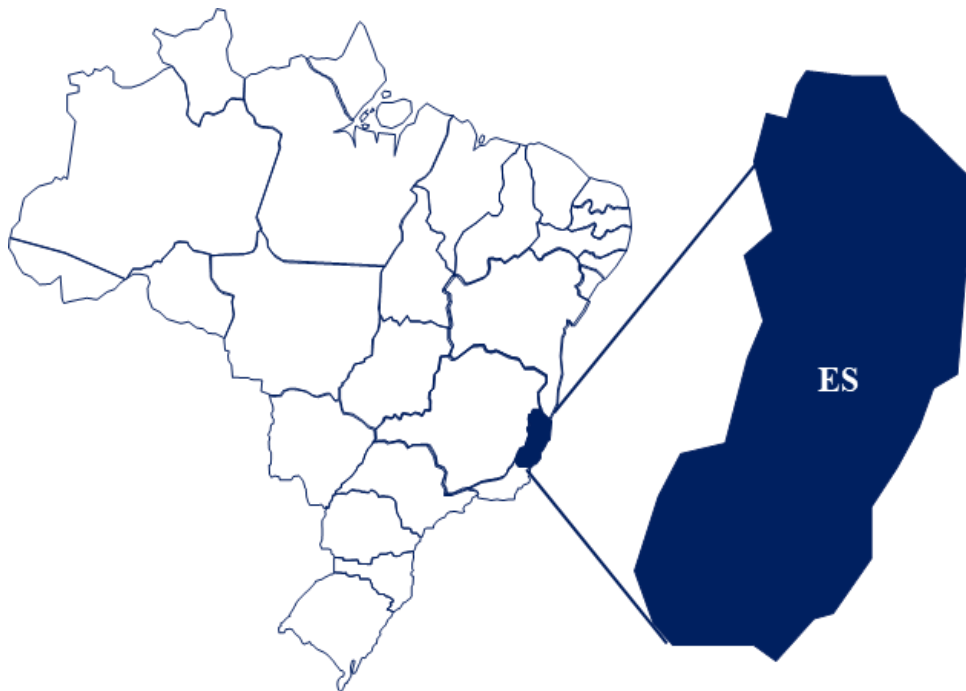
É importante que, ao longo as etapas de planejamento e implementação dos projetos de plantio, seja considerada a dimensão impacto social que os projetos podem obter, sobretudo no tocante a população mais pobre (Palmberg, 2002). Ainda em concordância com o autor, dependendo da situação, faz-se necessário partir para estratégias de mitigação, que podem envolver a prestação de compensação aos afetados negativamente por uma mudança, programas para ajudar o desenvolvimento de novas oportunidades para empresas ou comunidades e medidas como aconselhamento e treinamento de habilidades para auxiliar os indivíduos a se adaptarem às modificações nos meios de subsistência (Palmberg, 2002).

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização Da Área De Estudo

A base florestal da Suzano se concentra principalmente na região centro-norte do estado do Espírito Santo. A área florestal da regional estudada abrange uma superfície total de 153 mil hectares de plantio abrangendo cerca de 68 municípios, onde o desenvolvimento social atuou através da mitigação de impactos junto as áreas operacionais e cumprimento do diálogo operacional e 9 municípios quanto ao de investimento social para o ano de 2022.

Figura 1. Mapa do Brasil com destaque para o estado do Espírito Santo

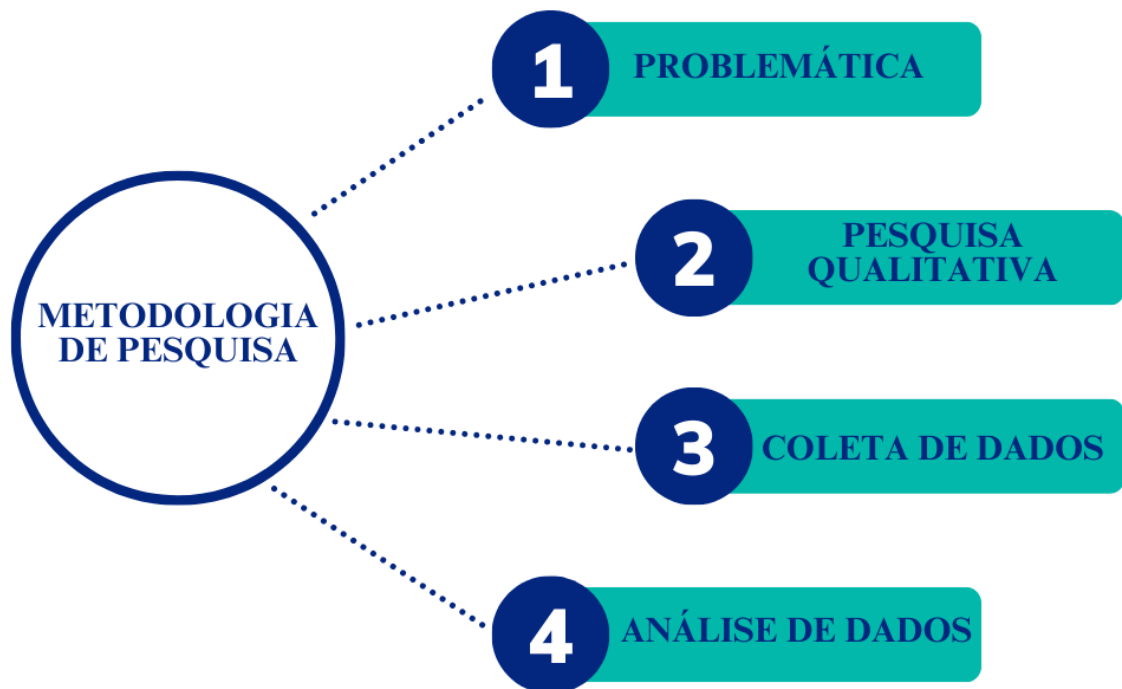


Fonte: Do autor (2023)

4.2 Caracterização da Pesquisa

Com a finalidade de alcançar os objetivos apresentados acima, este estudo de caráter exploratório e abordagem qualitativa, busca analisar o papel do Desenvolvimento Social frente ao impacto da referida empresa sobre as comunidades localizadas no entorno do empreendimento, assim como entender quais ações de mitigação estão sendo executadas pela mesma. O processo metodológico foi admitido tal como o Figura fluxograma 1:

Figura 2: Metodologia de pesquisa utilizada no estudo



Fonte: Do autor (2023)

Em primeiro momento houve um interesse na realização do estudo por ser um assunto relevante para o momento atual, assim como a verificação da viabilidade da pesquisa buscando pelo tema em variados estudos previamente publicados, além de estudar o histórico e confirmar a liberação do banco de dados pela empresa.

Em segunda instância se fez uma pesquisa de cunho qualitativo, buscando em artigos, revistas, relatórios e demais fontes que proporcionam informações de interesse para o estudo dentro de bibliotecas eletrônicas. Desta forma foi possível enunciar a importância e dimensão do setor florestal por meio de índices de empregabilidade e renda no Brasil e pontuando o Estado do Espírito Santo de forma específica.

Além disso, a metodologia de pesquisa qualitativa auxiliou na compreensão da importância da responsabilidade social dentro do mundo corporativo, trazendo de uma forma geral como os autores alguns autores do campo social definiram este termo e quais os ganhos para uma empresa que adota uma política socialmente responsável. Mostrar a bilateralidade da indústria florestal quanto a seus impactos, alguns de cunho positivo e outros negativos.

O terceiro passo se deu pelo método exploratório, onde o levantamento dos impactos foi feito a partir de informações já divulgadas e uma base de dados cedida pela empresa sobre as principais ocorrências (reportes de impactos advindos da comunidade) e canais os quais são recebidas.

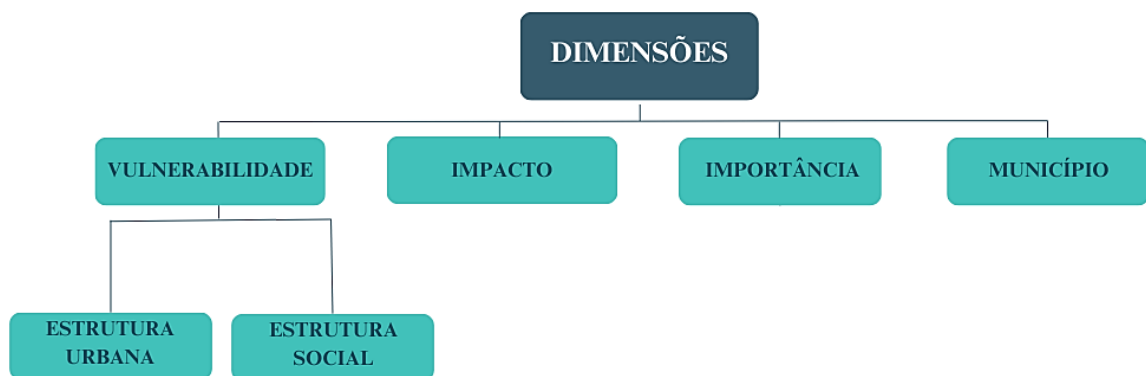
Por fim, os dados foram analisados de forma a entender quais são os impactos mais reportados pelas comunidades vizinhas aos plantios e compreender que através deste método é possível abrir espaço para conhecimento de outros possíveis impactos não identificados pela Matriz de Impactos Socioambientais. As estratégias de mitigação de impactos também foram coletadas de uma base de dados divulgada pela empresa. A análise destes dados se deu de forma a exibir quais são as ações já executadas e compreender se são de fato efetivas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção, discorre-se os resultados do estudo de caso a respeito da importância do desenvolvimento social e o impacto das operações florestais nas comunidades circunvizinhas à empresa Suzano no Estado do Espírito Santo.

Para conhecimento sobre o aspecto social, a regional atualmente atende, através do mapeamento da empresa, a 232 comunidades, onde 136 são consideradas com alta prioridade, enquanto 96 são classificadas como baixa prioridade. Para a definição da prioridade de uma comunidade é feita uma Matriz que ajuda nesta mensuração. Leva-se em conta as considerações apresentadas na Figura 3.

Figura 3. Dimensões onde são fundamentadas as escolhas de prioridade de uma comunidade

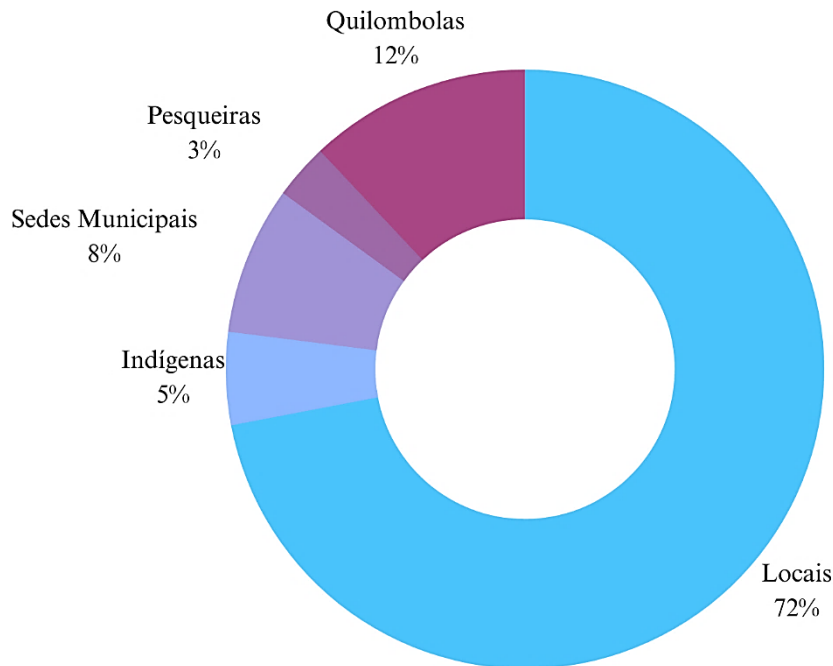


Fonte: do autor (2023). Baseado nas informações cedidas pela companhia.

Dentre as dimensões que são utilizadas para definição de prioridade, quando está direcionado a vulnerabilidade, leva-se em consideração a distribuição de energia elétrica, abastecimento de água, educação, saúde, lazer, entre outros. O impacto está relacionado aqueles gerados pela companhia tendo em vista frequência e duração das operações, inserção fundiária, tipos de via e a ocupação da base florestal. A dimensão da importância corresponde a tradicionalidade, histórico de relacionamento e capital social. E por último, o município é dimensionado a partir do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM).

Dentre o público mapeado estão comunidades tradicionais e não tradicionais. Veja o Gráfico 1 a baixo:

Gráfico 1. Classificação quanto a características de comunidades



Fonte: Do autor (2023)

Para entender os impactos causados pela empresa também é considerado um raio de atuação nas áreas de interesse para que providências sejam tomadas.

Tabela 2. Raio de atuação da empresa

Áreas de interesse	Raio de atuação (KM)
Área diretamente Afetada (ADA)	3
Comunidade Local	3
Comunidade Tradicional	10

Fonte: Do autor (2023)

5.1 Impactos Adversos

Os impactos adversos são ocasionados por diversos setores e, principalmente, pela operação florestal. Por operação florestal é entendido que são as áreas que atuam desde o plantio até o abastecimento de madeira na indústria. Essas áreas são definidas como: Silvicultura, Colheita e Logística florestal.

De forma simplificada, a Silvicultura é responsável por cuidar dos plantios para que seja possível maximizar a produção, enquanto a Colheita se compromete com a extração da madeira em campo e a Logística em realizar o transporte da madeira até a indústria. Estas atividades bem executadas são fundamentais garantir matéria prima de qualidade para a cadeia de valor associada ao setor florestal.

Contudo, há um agrupamento de impactos prejudiciais às comunidades, vizinhas aos plantios no Estado do Espírito Santo, que podem ser listados de acordo com a Central de Sustentabilidade da Suzano. O Quadro 1 mostra os impactos adversos reconhecidos como reais e potenciais identificados a partir da atividade florestal.

Quadro 1. Impactos adversos significativos

Impactos reais
Alteração da paisagem (visual) e perda de referência
Alteração na pauta produtiva dos municípios - modificação na produção local
Aumento do risco de acidentes (com pessoas e animais)
Comprometimento da capacidade da malha viária
Comprometimento da qualidade da malha viária
Incômodo causado por poeira
Incômodo causado por ruído
Isolamento de propriedades e comunidades
Modificação na estrutura fundiária local
Redução da geração de renda
Valorização da terra
Impactos potenciais
Alteração da disponibilidade de água
Alteração da qualidade de água
Comprometimento da segurança alimentar
Comprometimento do fluxo de veículos em razão da interferência da vegetação no leito carroçável das estradas
Dano econômico causado por deriva de produto em áreas vizinhas
Danos a bens públicos e ao patrimônio privado
Desorganização do modo de vida das comunidades locais
Desemprego causado por desmobilizações de EPS e de frentes de trabalho
Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios
Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas
Incômodo em função da contaminação de corpos d'água
Incômodos causados pela redução de qualidade do trânsito
Interferências em sistemas de comunicação

Fonte: Central de Sustentabilidade, 2022. (adaptado pelo autor)

Impactos idênticos foram reconhecidos pela empresa Bracell, empresa brasileira produtora de celulose solúvel, que em seu relatório de Sustentabilidade divulgado no ano de 2022, demonstrou os impactos reais e potenciais da sua operação florestal: percepção de ruídos de máquinas e equipamentos; emissão de poeira por tráfego de caminhões e circulação de máquinas em áreas vizinhas; potenciais casos de excesso de velocidade de caminhões, aumentando o risco de acidentes; danos ou obstrução em estradas de via de acesso, entre outros (Bracell, 2022).

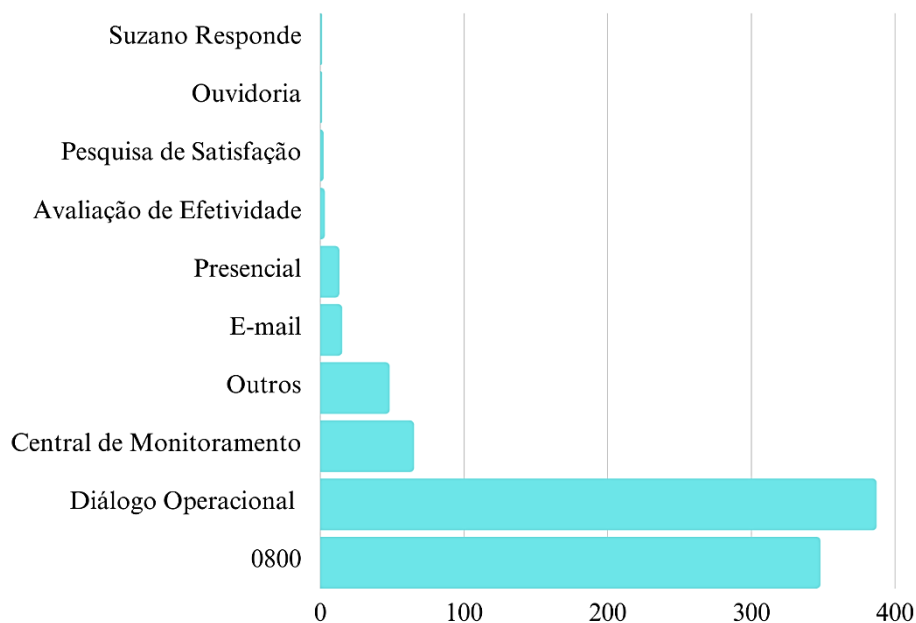
Desta maneira, consciente da existência dos impactos adversos da operação florestal e fazendo o seu mapeamento, faz-se necessário o monitoramento para que as tratativas sejam realizadas da melhor forma, sem perdas para a operação e sem comprometer a qualidade de vida das comunidades vizinhas.

5.1.1 Canais de Comunicação

Uma das ações de destaque que auxiliam a entender quais são as práticas que mais impactam as comunidades, é justamente a possibilidade de escutar aqueles que são afetadas. Por isso, os canais de comunicação são de suma importância. Atualmente, alguns canais disponibilizados pela empresa são: Suzano Responde; 0800; Diálogo Operacional; Central de Monitoramento; Presencial; E-mail; Pesquisa de Satisfação e Outros.

Os canais de comunicação oferecem a oportunidade para que a comunidade participe das ações da empresa. Após o contato pela pessoa afetada, a empresa inclui uma ocorrência em um sistema interno que ajuda na avaliação, tratativa e mapeamento de novos impactos, conhecido como Sistema das Partes Interessadas (SISPART). A demanda cadastrada pode ser caracterizada como uma ocorrência, solicitação, elogios, reclamações, entre outros.

Gráfico 2. Número de demandas recebidas nos canais disponibilizado pela empresa em 2022



Fonte: Do autor (2023)

De acordo com o Gráfico 2, analisando o total de demandas cadastradas durante o ano de 2022, percebe-se que o canal de comunicação mais recorrente é o Diálogo Operacional, que contabilizou um total de 387 demandas. O canal do 0800 é o segundo mais recorrido pela população para acusar impactos, seguido pela central de monitoramento, os demais não demonstram tanta notoriedade.

O Diálogo Operacional é uma ação realizada pela empresa e de responsabilidade da área social, esta ação se concretiza reunindo representantes das áreas operacionais e Desenvolvimento Social para explicar a sociedade sobre como funcionará a operação durante cada novo ciclo de plantio que se inicia, as possíveis consequências e quais as estratégias já são utilizadas para a redução do impacto.

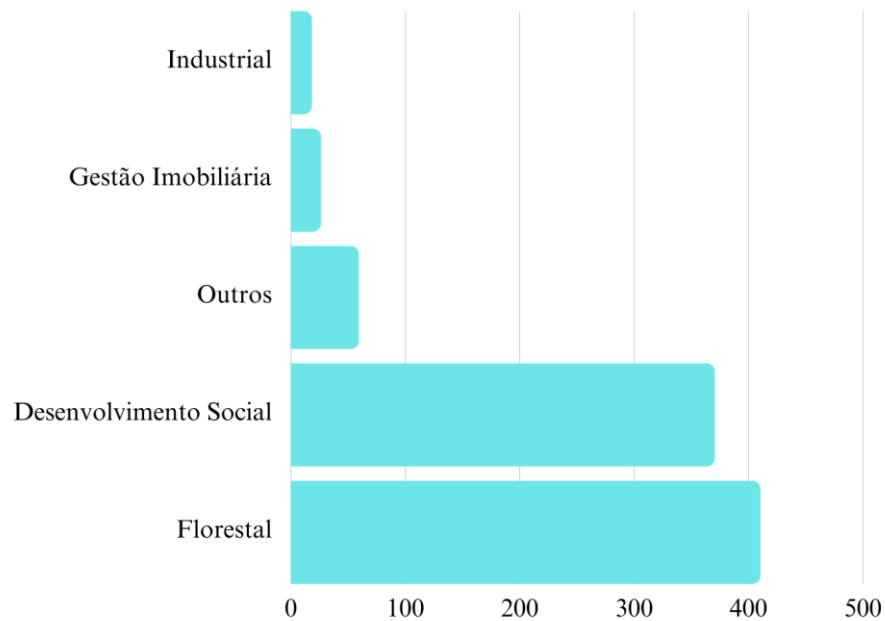
Além disso, o Diálogo pode ser realizado tanto em formato de reunião quanto individualmente e abre espaço para que os participantes da comunidade façam questionamentos, solicitações e o apontamento de novos impactos. A prática visa envolver a população no processo, na intenção de que se manifeste um relacionamento interessante de forma mútua, entre comunidade e empresa

5.1.2 Sistema de Demandas

No ano de 2022, a empresa recebeu um total de 883 demandas, sendo que 410 destas são de responsabilidade da área florestal, enquanto isso, apenas 18 são de responsabilidade da indústria, como é explicitado no Gráfico 3. O que é um resultado plausível considerando que a área plantada abrange um território maior que o da fábrica. Além disso, há casos de pessoas que vivem adjacentes aos plantios, a indústria se encontra em uma área mais afastada.

A barra, do Gráfico 3, que se refere ao Desenvolvimento Social, contempla as demandas vindas, em sua maioria, do diálogo operacional, o que faz sentido, já que, como mostrado, foi o canal de mais consumido no ano de 2022. A Gestão Imobiliária aparece apenas em 26 casos e a barra de “Outros” contempla 59 demandas.

Gráfico 3. Número de demandas referentes a cada área de interesse na empresa

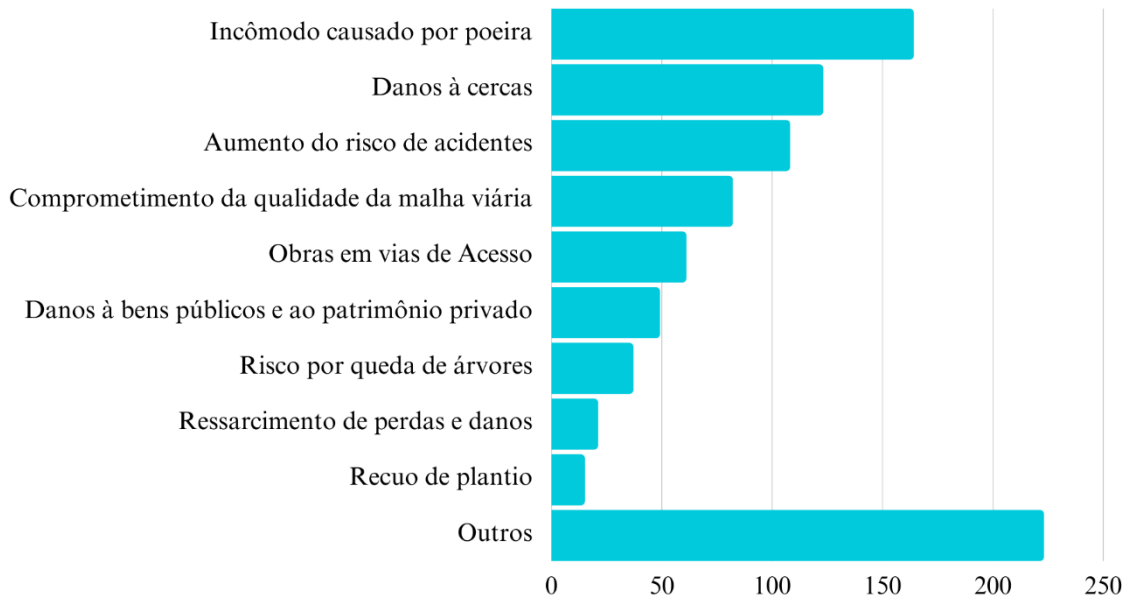


Fonte: Do autor (2023)

Por meio do banco de dados da plataforma de cadastro da empresa, outra informação possível de mensurar, foi a frequência em que ocorria cada registro através da quantidade de demandas relatadas. Aqui, foram consideradas reclamações, ocorrências e quaisquer demandas que se caracterizam como impactos ou potenciais impactos negativos.

Observando a classificação de forma geral, a demanda mais reportada foi a ocorrência do incômodo causado pela poeira, seguido pelos danos a cercas de propriedades vizinhas e o aumento de riscos de acidentes (com pessoas e animais), que engloba o excesso de velocidade, ultrapassagens indevidas e quaisquer atitudes que tornem a direção perigosa. No Gráfico 4, são mostrados os 10 principais impactos reportados de forma geral, ou seja, sem filtro de responsabilidade por área. Outros englobam as demais classificações que apresentam, em sua maioria, menos de 10 ocorrências durante o ano de estudo.

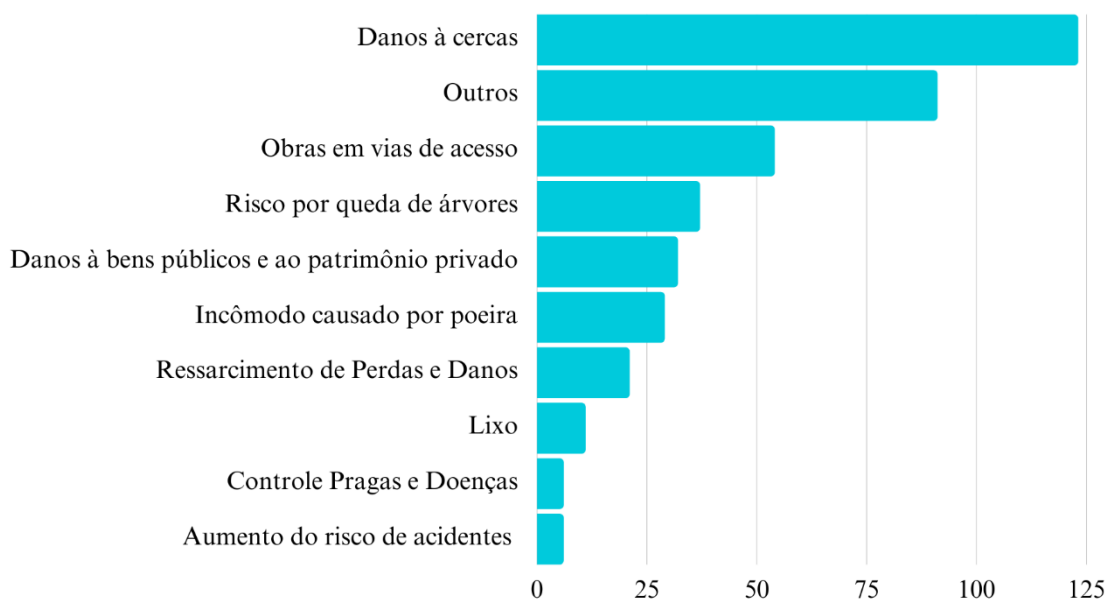
Gráfico 4. Classificação das ocorrências de todas as áreas de interesse



Fonte: Do autor (2023)

Quando o filtro passa a ser colocado apenas na classificação de responsabilidade da área florestal, o cenário quase não se altera, dessa vez as ocorrências relacionadas a danos a cercas, obras em vias de acesso e riscos por queda de árvores são as que mais se repetem, de acordo com o Gráfico 5.

Gráfico 5. Classificação das ocorrências de interesse das áreas de operação florestal



Fonte: Do autor (2023)

Buscando a realidade de outra empresa do ramo florestal, menciona-se a empresa CENIBRA – Celulose Nipo Brasileira que mostrou lidar com os impactos adversos de forma similar, os impactos são reconhecidos junto às comunidades, sendo realizado o registro no sistema para tratativas (Cenibra, 2022).

Segundo o Relatório de Sustentabilidade da Cenibra (2022), os impactos das operações com maior destaque, ou seja, as reclamações mais frequentes são: cercas nas estradas (24,37%), manutenção de estradas (18,17%), retirada de árvores (12,81%), poeira (7,8%), mata-burro (3,37%) e outros (31,8%).

Assim como na Suzano, a reclamação quanto às cercas é bem evidente, esclarecendo que deve haver um cuidado maior da operação quanto ao manuseio de máquinas ou quaisquer ações que possam causar este tipo de prejuízo. O incômodo quanto a poeira é outro ponto de atenção por predominar nos reportes, mas também se faz intrigante. A diminuição da poeira se faz por umectar a via, logo nos períodos chuvosos, espera-se que o número de reclamações quanto a este impacto seja menor, por outro lado, o intervalo de tempo onde as chuvas se elevam, torna-se um período de maior dificuldade para que as áreas de colheita e logística operem em algumas regiões.

Na Suzano, as demandas e ocorrências recebidas das comunidades, independente do canal de comunicação, área pertencente ou classificação são observadas por indicadores, que não só o número de demandas recebidas, mas também pela satisfação da parte interessada na tratativa da empresa sobre aquela demanda ou ocorrência.

5.1.3 Medidas para a redução/mitigação do impacto

No documento que declara a Política Corporativa de Direitos Humanos da Suzano, de junho de 2020, a empresa assume a responsabilidade de:

(...) identificar, mitigar e prevenir possíveis impactos socioambientais negativos das nossas atividades nas comunidades vizinhas (...). (Política Corporativa de Direitos Humanos, Suzano, 2020)

Para proporcionar uma resolução quanto aos efeitos adversos das atividades da empresa, é seguido uma política onde, a área de interesse, ou responsável, avalia a ocorrência reportada pela comunidade através dos canais de comunicação. Se o impacto examinado demonstrar que advém da operação, e não de outras externalidades, a tratativa é dada de acordo com a implicação local necessária.

Dessa forma, cada ocorrência recebida pela companhia é abordada de uma maneira diferente. Como exemplo, o Quadro 2 a seguir descreve quais são as medidas tomadas para mitigar alguns impactos comuns que são acometidos nas comunidades:

Quadro 2. Forma de mitigação de alguns impactos reportados pela comunidade à empresa.

Impacto	Forma de Mitigação/Redução do Impacto
Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas	Utilização de produtos autorizados pelos órgãos ambientais, sinalização do local, treinamento dos(as) empregados(as) que aplicam os produtos, manutenção dos equipamentos utilizados para aplicação.
Aumento do risco de acidentes	Velocidade reduzida e controlada, paradas obrigatórias para checagem e reaperto da carga transportada, campanhas voluntárias de segurança no trânsito
Poeira	Redução de poeira com umectação das estradas utilizando caminhões-pipa
Comprometimento da qualidade da malha viária	Manutenção das estradas durante as operações, monitoramento e controle de peso das carretas de transporte de madeira
Ruído	Negociação de horário de realização das operações

Fonte: Do autor (2023)

Após a realização da tratativa, a área de desenvolvimento social se compromete com a pesquisa de satisfação. Através deste canal, é possível entender se as medidas de mitigação estão sendo efetivas ou se há necessidade de rever as formas de execução desta contraprestação.

Segundo a Central de Sustentabilidade da Suzano, o índice de satisfação é avaliado de acordo com quatro requisitos:

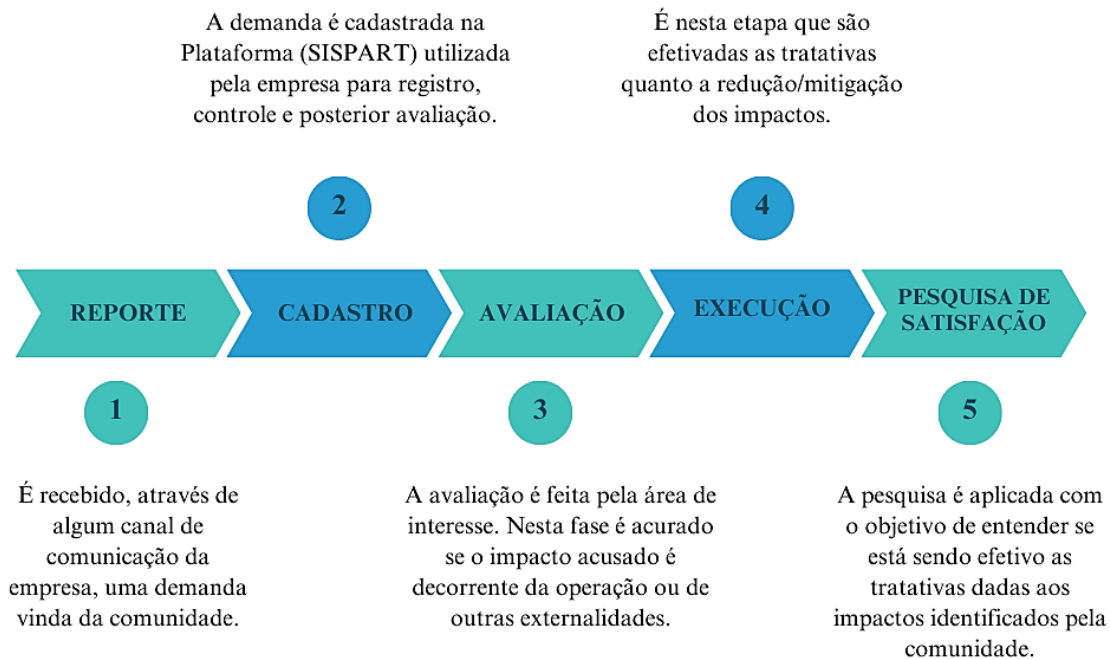
- Atendimento da Suzano no recebimento da sua ocorrência;
- Tempo de resposta até a resolução;
- Resultado da solução da ocorrência;
- Avaliação geral.

A cada mês 10% das ocorrências são submetidas a pesquisa de satisfação, onde é executado o contato com o relator da ocorrência para avaliar os requisitos expostos acima. No ano de 2022, o índice de satisfação na Regional do Espírito Santo atingiu a marca de 90%, mesma porcentagem percebida no ano de 2020, enquanto em 2021, o índice de satisfação da regional chegou a ser 0,3% maior.

Apesar de apresentar uma marca satisfatória, é importante que sejam analisados quais os obstáculos que impedem o índice de satisfação de atingir um resultado mais elevado quanto aos métodos de resolução dos impactos adotados pela empresa.

Recapitulando de forma simplória e visual como funciona o sistema de demandas consideradas ocorrências:

Figura 4. Fluxo de tratativas de demandas recebidas pela empresa



Fonte: Do autor (2023)

Ainda que haja medidas para tratar as consequências negativas ocasionadas pela atividade florestal, Palmeira (2002) entende que é necessário mitigar os impactos adversos a partir da prestação de alguma compensação àqueles que são prejudicados pelas ações da empresa, por meio de oportunidades de desenvolvimento do território. A partir disso, é presumível que a empresa socialmente responsável vá além da mitigação dos impactos pontuais da operação, e desenvolva projetos sociais nas comunidades prioritárias. A partir deste ponto, conseguimos enxergar alguns ganhos valiosos para as populações circunvizinhas.

5.2 Impactos benéficos

Os impactos de cunho benéfico comentados neste estudo foram analisados interagindo com os temas: Educação, Emprego e Renda e Melhoria do território e Relacionamento com as

Comunidades. É possível ilustrá-los através da exposição dos projetos sociais desempenhados em cada segmento pela empresa e a quantificação de pessoas atingidas pelos mesmos.

5.2.1 Educação

Há diversos projetos desenvolvidos com a finalidade de melhorar a qualidade da educação e também capacitar membros das comunidades com o objetivo de impulsionar a contratação de mão de obra qualificada, seja pela própria empresa ou por outras instituições.

Ferreira (2000) concluiu que a educação tem maior influência na renda per capita do brasileiro quando comparado a outros fatores como gênero e raça. Um artigo publicado pela plataforma FGV IBRE (2022) explicita que aqueles que contam com o ensino superior completo, podem apresentar uma remuneração média até três vezes maior do que aqueles que apresentem apenas o segundo grau. Por isso a importância de incentivar uma educação continuada.

Inúmeras pessoas participaram de algum projeto desenvolvido pela Suzano no âmbito educacional e estas ações estão em maioria registradas na Central de Sustentabilidade da empresa. Entre estas ações, fica em evidência o PSE – Programa Suzano de Educação, que foi criado alinhado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de Educação de Qualidade. O programa faz parte das ações estabelecidas pela empresa para atender a Meta de Longo Prazo de aumentar em 40% o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos municípios considerados prioritários. No ano de 2022, 210 escolas e em média 43 mil pessoas foram beneficiadas com o PSE na regional do Espírito Santo.

O Programa investe no aperfeiçoamento da qualidade do ensino público por meio da qualificação dos profissionais. Por mais que o programa beneficie a milhares de pessoas, utilizar o IDEB como indicador se torna uma grande falha, já que este indicador não depende apenas da empresa, mas dos órgãos públicos, dificultando mensurar efetivamente o impacto real das ações da empresa sobre a educação no município.

Uma proposta interessante é que a empresa adote uma postura mais pontual e efetiva, com ações menores, identificando as fragilidades de cada instituição. Oliveira (2018) propõe os seguintes indicadores:

- (i) média do nível socioeconômico da instituição de ensino;
- (ii) taxa de acompanhamento da família nos resultados da instituição de ensino;
- (iii) Custo Aluno Qualidade (CAQ);

- (iv) indicador de trajetória educacional;
- (v) percentual de professores com certificação pedagógica;
- (vi) nível de proficiência do estudante em avaliação externa. (Oliveira, 2018, p. 14)

A partir disso, desenvolver projetos com maior efetividade, como incentivos ao estudo das ciências exatas ou a leitura, subsídio na recuperação da aprendizagem, incentivar o envolvimento da família junto ao contexto escolar, entre outros.

Para além de PSE, outras maneiras de contribuir com o aumento da qualificação da comunidade são as parcerias entre empresas e escolas técnicas. De acordo com o site Suzano nas Comunidades, no ano de 2022, a parceria entre Suzano e Sesi/Senai capacitou 1.321 pessoas de forma gratuita nos municípios de São Mateus e Conceição da Barra.

Uma iniciativa adicional da empresa, é o Programa Formare que, em parceria com a Fundação Iochpe, beneficia jovens em situação de vulnerabilidade a se capacitarem profissionalmente para o mercado de trabalho. Segundo a divulgação no mesmo site indicado anteriormente, 42% dos jovens formados pelo programa foram absorvidos pela empresa.

Apesar dos obstáculos para implementar programas de educação com retorno satisfatório, não há dúvida que a empresa atua fortemente na vertente educacional no Estado do Espírito Santo.

5.2.2 Geração de Emprego e Renda

É impossível dissociar o fato de um empreendimento florestal atuar em uma localidade sem a geração de empregos, afinal, para que a empresa funcione é necessário que pessoas efetuem seu trabalho. Em 2022, manteve 2.010 funcionários, sendo 1.906 ativos e 35 estagiários, além dos colaboradores terceirizados.

O emprego e renda não provém apenas da contratação direta ou terceirizada da companhia, mas também acarreta o desenvolvimento de novos negócios locais em diversos ramos como: transportes, alimentação, saúde e educação privada, atividades imobiliárias, entre outros.

Em linha com o ODS da ONU de Erradicação da Pobreza, a empresa assume o compromisso de longo prazo de retirar 200 mil pessoas das Linhas da Pobreza em todo o seu território de atuação (Suzano, 2020). Dessa forma, a construção de projetos sociais tem mais uma temática de atuação, agindo de maneira a propiciar oportunidades para a geração de emprego e renda.

Em 2022, foi reportado pela empresa, o alcance da marca de 18,3 mil pessoas retiradas da pobreza por meio dos programas da Suzano, sendo 2.630 identificadas apenas no Estado do Espírito Santo (Suzano, 2022). Ao todo, desde o início da formação da meta em 2020, a companhia já retirou 29.633 pessoas da pobreza

Se dividida igualmente ao longo dos 10 anos que é esperado a conclusão do objetivo de retirar 200 mil pessoas da linha da pobreza, a empresa necessitaria concluir pelo menos 10% por ano, ou seja, retirar 20 mil pessoas da linha da pobreza por ano. Ainda que a companhia tenha avançado na meta autopromovida, sua evolução ainda fica um pouco atrás do esperado, com apenas 14,81 % do total almejado.

É interessante destacar que o foco dos projetos sociais, com foco em empregabilidade, não está voltado apenas para uma renda momentânea, mas para que aquela pessoa, associação, grupo ou comunidade consigam prosperar sem que necessitem do auxílio recorrente da empresa. A companhia, orientada pela referência do Banco Mundial e IBGE, leva em consideração que pessoas abaixo da linha da pobreza são aquelas que vivem com menos de US\$ 5,50 por dia ou R\$ 486,00 por mês de renda familiar per capita (2022).

Apesar da política de investimentos estar voltada de forma significativa para o objetivo alcançar a sua meta de longo prazo relacionada à erradicação da pobreza, ela não se baseia inteiramente nesta causa, mas em colaborar com o público menos favorecido de forma geral pertencente aos locais de atuação do empreendimento.

Sabendo disso, a empresa atua de diferentes frentes que contribuem com a sociedade no âmbito de geração de emprego e renda. Um case de grande sucesso é o Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani – PSTG desenvolvido pela Suzano juntamente às comunidades indígenas para auxiliar na organização e comércio dos artigos produzidos por estes grupos.

É perceptível o benefício do programa social no momento em que se consegue mensurar os ganhos. De acordo com o site Suzano nas Comunidades, em 2022, participantes da Cooperativa indígena, apoiada pelo PSTG, que comercializavam sementes, coletaram o total de 2.270 Kg material. Destes, 1.2 Kg foram coletados nas áreas da empresa, gerando R\$ 150 mil reais em renda entre os cooperados.

A atuação dos empreendimentos na comunidade presta uma importância expressiva. No ano de 2022, a Suzano beneficiou 58.865 pessoas por meio dos programas sociais somente no Espírito Santo. Além disso, foram investidos um total de R\$ 16.7 milhões apenas no aspecto social.

5.2.3 Relacionamento e Melhoria do Território

Com o crescimento do empreendimento através dos anos, houve o aumento no plantio para atender a indústria. O crescimento do número de áreas ocupadas por plantações fez com que houvesse isolamento de algumas comunidades, estas que já viviam em condições de precariedade. Esse se tornou um dos motivos para o desencadeamento de conflitos no território, entre empresa e comunidade.

Entre os atos contra a empresa, observou-se manifestações, furto ilegal de madeira, incêndio criminoso, paralizações da operação, entre outros. Esse cenário era evidente principalmente no Norte do Espírito Santo. A convivência entre empresa e população não era favorável, para a população por se encontrar em uma situação de precariedade e para a empresa que deveria lidar com recorrentes violações às suas atividades.

Entende-se que a sociedade deve ser encarada como aliada ao empreendimento, dessa forma, parte do capital social é investido em relacionamento com a comunidade.

Os projetos voltados à educação e geração de emprego e renda podem ser vistos como oportunidade de relacionamento, assim como, a preocupação com a mitigação dos impactos negativos ocasionados pelas operações. Além disso, as doações realizadas pela empresa também entram no escopo de relacionamento.

Os apoios concedidos perpassam por variados eixos, classificados como: integração, esporte e lazer, cultura, educação, infraestrutura, meio ambiente e geração de emprego e renda. As solicitações de doação são encaminhadas pela comunidade a empresa, que avalia se o apoio é estratégico ou não.

Segundo o Documento divulgado pela Suzano, Relacionamento com Comunidades (2020), a empresa garante que após traçar estratégias de investimento social, houve uma redução de 95% dos índices de furto e incêndio. Revelando a importância de uma política de relacionamento com comunidades.

Outro ponto interessante, são as oportunidades de melhorias no território proporcionadas pela companhia. Somente no Estado do Espírito Santo, foram investidos em infraestrutura um total de R\$ 20.510.055,00 no ano de 2022, conforme demonstrado na Quadro 3, que mostra algumas melhorias no território do Espírito Santo no ano de 2022 e qual o valor investido nas atividades (Fonte).

Quadro 3. Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos (2022)

Projeto/Atividade	Custo de cada investimento	Impactos atuais ou esperados sobre comunidades e economias locais, incluindo impactos positivos e negativos quando importantes
Investimento em Melhoria de Estradas Públicas	R\$ 20.318.932,00	Melhoria do acesso para tráfego de veículos
Abertura Boca da Barra	R\$ 150.393,00	Desassoreamento para passagem de barcos de pesca
Reforma do Atual Canil da Polícia Rodoviária Federal (ES)	R\$ 25.287,00	Melhoria do canil, onde ficam animais que atuam no combate ao tráfico de drogas, armas e crimes nas rodovias federais e áreas de interesse da união
Alambrado do Campo de Futebol Esporte Clube Riacho	R\$ 4.500,00	Cercamento do campo de futebol do Esporte Clube Riacho
Implantação do Ecoponto Vila do Riacho	R\$ 1.964,00	Implementação de um local adequado para o descarte dos resíduos na região de Vila do Riacho
Implantação do Ecoponto Vila do Riacho	R\$ 8.935,00	Implementação de um local adequado para o descarte dos resíduos na região de Vila do Riacho
Expansão do Horto Municipal e Cercamento de Nascentes	R\$ 44,00	Expansão do horto municipal e cercamento de nascentes

Fonte: Central de Sustentabilidade Suzano, 2022.

Segundo a Central de Sustentabilidade da Suzano (2022), entende-se que o indicador que se refere aos investimentos para melhoria de infraestrutura da malha viária são investimentos já previstos pela área de Logística para melhoria de vias para transporte de madeira, dessa forma, cria-se um benefício mútuo para a empresa e comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo observou os impactos adversos mais recorrentes da operação florestal sobre as comunidades circunvizinhas aos plantios. Destacou-se as oportunidades benéficas da ação do setor de desenvolvimento social para a população e território de forma geral, além dos ganhos do empreendimento ao adotar uma conduta socialmente responsável.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que foi possível pontuar os principais impactos reportados pela comunidade através dos canais de comunicação disponibilizados pela empresa, incluindo a satisfação da população em relação às medidas de mitigação de impactos. Ademais, as plataformas eletrônicas de divulgação da empresa demonstram os efeitos dos programas sociais desenvolvidos pela mesma.

Os impactos negativos foram demonstrados a partir da mensuração por meio da matriz de impactos socioeconômicos. O estudo trouxe dados das principais demandas de impactos que foram reportados pela população no ano de 2022. A pesquisa efetuada após a tratativa correspondeu a 90% de satisfação, o que é um número expressivo para entender que as ações de amortecimento das consequências negativas da operação, estão de fato apresentando eficiência.

Foram apresentados a importância da educação através de dados explicitados em outras bases eletrônicas. Analisou-se os programas de apoio no âmbito educacional apoiados pela companhia.

Sobre o desenvolvimento de emprego e renda, o compromisso com a redução da pobreza obteve destaque mostrando a efetividade de algumas ações, mas pontuando um certo atraso na meta quando avaliamos um cenário de resultados distribuídos de forma idêntica durante o tempo estabelecido na meta. É interessante aplicar um benchmarking com outras empresas que assumiram um objetivo semelhante.

Outro ponto interessante é o relacionamento com as comunidades. Foi exposto que o empreendimento já presenciou episódios de conflitos que, por meio de estratégias associadas ao relacionamento, foram mediados com sucesso. Todas as considerações feitas quanto aos projetos sociais e a preocupação com os impactos da operação contribuem para o relacionamento efetivo com a comunidade. Dessa forma, fica evidente a importância do setor de desenvolvimento social na empresa.

Assim, espera-se, que este estudo contribua com a compreensão das diferentes consequências que resultam da operação de empreendimentos florestais e a importância da responsabilidade social corporativa.

Pelo fato de o estudo abordar as questões de interesse de um stakeholder específico, recomenda-se para trabalhos futuros uma abordagem do tema através de um ângulo diferente, como por exemplo a interação com os interessados internos, ou seja, a operação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHLEY, Patrícia Almeida. *Ética e responsabilidade social nos negócios*. São Paulo: Saraiva, 2002.

BACHA, C.J.C. A expansão da silvicultura no Brasil. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v.45, n.1, p. 145-148, 1991.

BARROS, T. D.; MANZONI, L. P. Setor Florestal - Portal Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/agroenergia/socioeconomia/florestas/setor-florestal>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Benefícios sociais da certificação florestal. Disponível em: <https://florestal.revistaopinioes.com.br/revista/detalhes/21-beneficios-sociais-da-certificacao-florestal/>. Acesso em: 16 mai. 2023.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo Demográfico 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

BRASIL. [lei Nº 5.106, de 2 de setembro de 1966](#). Dispõe sobre os incentivos fiscais concedidos a empreendimentos florestais. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1966.

BUSCH, Susanna Erica. **Responsabilidade socioambiental de empresas fornecedoras de madeira certificada do tipo plantação**. Tese (Doutorado) – Curso de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CATARINA, J. A. *Responsabilidade social: estudo comparativo de casos sobre investimento social privado no setor bancário brasileiro*. 2004.

Central de sustentabilidade Suzano. Disponível em: <https://centraldesustentabilidade.suzano.com.br/indicadores/?ind=programa-suzano-de-educacao-63939c551b91b>. Acesso em: 17 jun. 2023.

Curi, D. P. (2019). **Responsabilidade Social Corporativa e Estratégia**. In: Abdalla et al. (Org.). *Administração Estratégica*. 1. ed. São Paulo: Atlas, p. 177-198.

DADALTO, G. G. et al. DIMENSIONAMENTO DO SETOR DE BASE FLORESTAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO “MADEIRA - ES”. **CEDAGRO**. Vitória, nov. 2022. Disponível em: <http://www.cedagro.org.br/arquivos/ESTUDO%20MERCADO%20DE%20MADEIRA%20FINAL%20PDF.pdf>. Acesso em: 20, jun e 2023.

DE HOLLANDA GUIMARÃES FERREIRA, F. **Os determinantes da desigualdade de renda no Brasil: Luta de classes ou heterogeneidade educacional?** [s.l.] Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Departamento de Economia, 2000. Acesso em: 15 jun. 2023.

Educação e mercado de trabalho. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/educacao-e-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GOMES, A. DO N. et al. Sustentabilidade de empresas de base florestal: o papel dos projetos sociais na inclusão das comunidades locais. **Revista Árvore**, v. 30, n. 6, p. 951–960, 2006.

GUIMARÃES, H. W. M. Responsabilidade social da empresa: uma visão histórica de sua problemática. **RAE**, v. 24, n. 4, p. 211–219, 1984.

IBA. **Indústria Brasileira de Árvores.**: Emprego e renda no Setor de árvores cultivadas. Disponível em: <https://iba.org/datafiles/publicacoes/outros/relatorio-iba-emprego-renda-2022.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2023.

IBA. **Indústria Brasileira de Árvores.**: Relatório IBA 2020. Disponível em: <https://iba.org/datafiles/publicacoes/relatorios/relatorio-iba-2020.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2023.

INSTITUTO ETHOS (2018). **O que é RSE.** Disponível em: http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o_que_e_rse/o_que_e_rse.aspx. Acesso em: 13/05/2023.

LEONEL, Mario Higino. Responsabilidade Social: Compromisso do Setor de Celulose e Papel. **FAE BUSINESS**, nº 9, setembro de 2004. Disponível em: <https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/16570179526455246.pdf>. Acesso em: 20 de mai. de 2023.

May, Peter; Boyd, Emily; Chang, Manyu; Veiga, Fernando C. Incorporando o desenvolvimento sustentável aos projetos de carbono florestal no Brasil e na Bolívia. **Estudos Sociedade e Agricultura**, vol. 13, núm. 1, abril-setembro, 2005, pp. 5-50 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil

OLIVEIRA, Anderson Soares Furtado. **Indicadores e Qualidade Educacional: Uma Abordagem Sistêmica.** ENAP – Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, junho, 2018.

Onde estamos. **Suzano**, 2022. Disponível em: <https://www.suzano.com.br/a-suzano/onde-estamos/>. Acesso em: 15, jun e 2023.

PALMBERG, C. **Forest plantations working papers:** annotated bibliography on environmental, social and economic impacts of eucalypts. Rome: FAO, 2002. Compilation from English, French and Spanish publications between 1995-1999. Disponível em: <http://www.fao.org/forestry/6172-01295154eb5459bc018e828076ff8a292.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023

Pereira, B. A. S. Introdução de coníferas no Brasil, um esboço histórico. Caderno de Geociências. IBGE, Brasília, 4:25-38, 1990.

PROCAMPO, R. **Setor de base florestal do Espírito Santo prevê investimentos de R\$ 3,42 bilhões nos próximos anos.** Disponível em: <https://www.revistaprocampo.com.br/2022/11/14/setor-de-base-florestal-do-espírito-santo-preve-investimentos-de-r-342-bilhoes-nos-proximos-anos/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

QUEDA, O. O EMPREENHIMENTO FLORESTAL E A COMUNIDADE. **Série Técnica IPEF, Piracicaba**, v. 10, p. 52- 58, nov. 1996.

Silvicultura. INCAPER - [Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural](https://incaper.es.gov.br/silvicultura#:~:text=Em%202019%2C%20o%20estado%20do,pinus%2C%20seringueira%2C%20entre%20outros..). Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/silvicultura#:~:text=Em%202019%2C%20o%20estado%20do,pinus%2C%20seringueira%2C%20entre%20outros..> Acesso em: 2, maio de 2023.

SOUSA, E. P. DE et al. Desempenho do setor florestal para a economia brasileira: uma abordagem da matriz insumo-produto. **Revista Árvore**, v. 34, n. 6, p. 1129–1138, 2010.

Suzano forma primeira turma do ES em seu programa de qualificação. Disponível em: <https://nascomunidades.suzano.com.br/blog/suzano-forma-primeira-turma-do-es-em-seu-programa-de-qualificacao>. Acesso em: 21 jun. 2023.

Suzano nas Comunidades disponibiliza 2,7 mil vagas em cursos profissionalizantes. Disponível em: <https://nascomunidades.suzano.com.br/blog/suzano-nas-comunidades-disponibiliza-2-7-mil-vagas-em-cursos-profissionalizantes>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SUZANO, P. Disponível em: https://s201.q4cdn.com/761980458/files/doc_downloads/positioning/port/POR_Relacionamen-to-com-Comunidades_vf.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

Suzano no Espírito Santo. Disponível em: <https://nascomunidades.suzano.com.br/regional-espirito-santo>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SUZANO S.A. História.2020. Disponível em: <https://www.suzano.com.br/a-suzano/historia/>. Acesso em: 12 jan. 2021.

VALVERDE, S. R. et al. Participação do setor florestal nos indicadores socioeconômicos do estado do Espírito Santo. **Revista Árvore**, v. 29, n. 1, p. 105–113, 2005.

VALVERDE, Sebastião Renato et al. Silvicultura brasileira: oportunidades e desafios da economia verde. Rio de Janeiro. Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, 2012.